

**BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.**  
**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

## **A ATIVIDADE TURÍSTICA NO NORDESTE**

Alda Nogueira Pedroza (ETENE)  
Laura Lúcia Ramos Freire (ETENE)

**Fortaleza, novembro de 2005**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	4
1. TURISMO NO MUNDO, NA AMÉRICA DO SUL E NO BRASIL .....	5
2. A REGIÃO NORDESTE E A ATIVIDADE TURÍSTICA .....	11
2.1 Desembarques de Passageiros em Vôos Internacionais .....	11
2.2 Desembarques de Passageiros em Vôos Nacionais .....	13
2.3 Estabelecimentos e Empregados na Atividade Turística .....	16
2.3.1 A atividade de alojamento .....	22
2.4. Emprego e Renda no setor de “Turismo” do Nordeste em 2005.....	27
CONCLUSÃO .....	29
Bibliografia .....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Turismo no Mundo, na América do Sul e no Brasil - 1994/2003.....	6
Tabela 2. Receita Cambial gerada pelo turismo no Mundo, na América do Sul e no Brasil - 1994/2003.....	7
Tabela 3. Principais Mercados Emissores de Turistas para o Brasil - 1994/2003 .....	8
Tabela 4. Ranking de Países Emissores de Turistas ao Brasil – 2000/2003.....	9
Tabela 5. Principais cidades visitadas pelos turistas estrangeiros - 1994/2003 10	
Tabela 6. Número de passageiros desembarcados em vôos internacionais para a Região Nordeste e Brasil - 2000-2004.....	12
Tabela 7. Passageiros desembarcados em vôos nacionais – 1994/2004 .....	14
Tabela 8. Atividade Turística - Número de Estabelecimentos e Empregados por estado.....	19
Tabela 9. Nordeste - Número de Estabelecimentos por Atividade Turística .....	21
Tabela 10. Nordeste Número de Empregados por Atividade Turística - 1994 / 2003.....	21
Tabela 11. Alojamento - Número de Estabelecimentos - 1994/2003 .....	22
Tabela 12. Alojamento - Número de Empregados 1994/2003.....	24
Tabela 13. Distribuição entre os Estados da Região Nordeste dos Meios de Hospedagem das Principais Redes Hoteleiras Internacionais.....	26
Tabela 14. Multiplicadores de Emprego e Renda - 2005.....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Passageiros Desembarcados em Vôos Internacionais para a Região Nordeste para os anos de 1994 e 2004. ....	13
Gráfico 2. Passageiros Desembarcados em Vôos Nacionais para a Região Nordeste para os anos de 1994 e 2004.....	15
Gráfico 3. Passageiros Desembarcados em Vôos Nacionais para os Estados Nordestinos para os anos de 1994 e 2004.....	15
Gráfico 4. Nordeste - Número de estabelecimentos por setores 1994 - 2003 .....	17
Gráfico 5. Nordeste - Número de empregados por setores 1994 - 2003.....	18
Gráfico 6. Alojamento: Número de Estabelecimentos 1994 a 2003.....	23
Gráfico 7. Alojamento: Número de empregados 1994 a 2003.....	24



## **APRESENTAÇÃO**

O presente relatório trata da evolução da Atividade Turística no Mundo, no Brasil e, mais detalhadamente, na Região Nordeste entre os anos de 1994 e 2004, período de atuação da primeira fase do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE-I.

O objetivo principal do relatório é apresentar o comportamento das principais variáveis turísticas nos Estados da Região Nordeste beneficiados pelo Programa.

## 1. TURISMO NO MUNDO, NA AMÉRICA DO SUL E NO BRASIL

A Atividade Turística é considerada como uma das maiores geradoras de emprego, renda e divisas. Tem, portanto, um papel importante na diminuição das desigualdades sociais e econômicas e, conseqüentemente, na erradicação da pobreza.

O Turismo é conceituado como sendo um fenômeno de deslocamento de pessoas, as quais são denominadas de turistas. Dessa forma, a principal variável para acompanhar o desempenho dessa atividade econômica é o fluxo turístico.

O número de turistas internacionais no Mundo apresentou crescimento entre os anos de 1994 e 2000, reflexo do ambiente econômico mundial favorável. Esse cenário foi momentaneamente alterado a partir de 2001 quando aconteceram os atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos. A retração econômica mundial, a Epidemia Asiática Sars e a Invasão ao Iraque pelos Norte-americanos (abril de 2003) repercutiram também negativamente no fluxo turístico mundial.

Após três anos de estagnação, entretanto, o total de chegadas internacionais registrou incremento de 10,7% em 2004 em relação ao ano anterior, atingindo 762,5 milhões de turistas, segundo informações disponibilizadas pela Organização Mundial do Turismo – OMT (2005).

Os dez principais destinos turísticos mundiais em 2004, em ordem decrescente de fluxo turístico receptivo foram França, Espanha, EUA, China, Itália, Reino Unido, Hong Kong (China), México, Alemanha e Áustria. Esses destinos somam a cifra de 363 milhões de turistas internacionais, quase a metade de todo o fluxo internacional mundial.

A América do Sul participa com 2,07% desse fluxo mundial enquanto a participação do Brasil gira em torno de 0,62%, em 2004. Vale registrar que em 1994, as participações da América do Sul e do Brasil atingiam, respectivamente, 1,96 e 0,34% da fatia mundial. A participação do

Brasil no total de chegadas de turistas ainda é pequena, entretanto, no período de 1994 a 2004, apresentou um aumento de quase 100%.

Vale ressaltar que o Brasil não passou incólume pela retração mundial do setor turístico e ainda sofreu indiretamente os efeitos da Crise Econômica da Argentina. Grande parcela do turista estrangeiro do país, no final da década de 90 até 2001, era constituída por residentes de países de fronteira, ou seja, Argentina, Uruguai e Paraguai. Os argentinos, em 2001, passaram por uma forte crise econômica e, dessa forma, reduziram suas viagens ao Brasil. Esse fato pode explicar a redução em 20% do fluxo turístico no país entre os anos de 2001 e 2002, após o número recorde de chegadas de turistas internacionais apresentado em 2000, quando atingiu 5,3 milhões de pessoas.

**Tabela 1. Turismo no Mundo, na América do Sul e no Brasil - 1994/2003**

Ano	CHEGADA DE TURISTAS					
	No Mundo		Na América do Sul		No Brasil	
	Nº turistas (em milhões)	Incremento (%)	Nº turistas (em milhões)	Incremento (%)	Nº turistas (em mil)	Incremento (%)
1994	550,5	-	10,8	-	1.853,30	-
1995	565,5	2,72	11,8	9,26	1.991,40	7,45
1996	596,5	5,48	12,9	9,32	2.665,50	33,85
1997	610,8	2,40	13,5	4,65	2.849,80	6,91
1998	626,6	2,59	15,5	14,81	4.818,10	69,07
1999	650,2	3,77	15,1	-2,58	5.107,20	6,00
2000	687,3	5,71	15,2	0,66	5.313,50	4,04
2001	684,1	-0,47	14,4	5,26	4.772,60	-10,18
2002	702,6	2,70	12,5	-13,19	3.783,40	-20,73
2003	688,8	-1,96	13,6	8,8	4.090,60	8,12
2004	762,5	10,7	15,8	16,2	4.724,00	15,5

Fonte: OMT, DPR e EMBRATUR apud EMBRATUR (2005)

Os dados apresentados na tabela 1 indicam que há uma melhora nos números registrados na América do Sul e, particularmente, no Brasil a partir de 2003. Em 2004, o fluxo turístico internacional para o Brasil foi de

4,72 milhões de turistas, representando um aumento em relação a 2003 de 15,5%, taxa superior a registrada pelo número de chegadas no mundo (10,7%).

Resultados preliminares do turismo mundial, divulgados pela OMT em junho de 2005, demonstram que a tendência de crescimento observada em 2004 está se mantendo, uma vez que o número de chegadas de turistas internacionais mundiais cresceu em média 8% nos quatro primeiros meses deste ano, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

A receita cambial gerada pelo turismo internacional no Brasil apresentou, entre os anos de 2001 e 2002, desempenho semelhante ao do número de chegadas de turistas. Por outro lado, em 2003, os turistas estrangeiros foram responsáveis pela receita cambial de, aproximadamente, US\$ 3,4 bilhões, uma variação de 8,52% com relação ao ano anterior. Segundo o Ministério do Turismo, o turismo chegou ao terceiro lugar na balança de exportação brasileira, em 2005, atrás somente da soja em grão e do minério de ferro, confirmando a importância da atividade como geradora de divisas.

**Tabela 2. Receita Cambial gerada pelo turismo no Mundo, na América do Sul e no Brasil - 1994/2003**

Ano	RECEITA CAMBIAL GERADA PELO TURISMO					
	No Mundo		Na América do Sul		No Brasil	
	US\$ milhões	Incremento (%)	US\$ milhões	Incremento (%)	US\$ mil	Incremento (%)
1994	354,0	-	8,3	-	1.924,8	-
1995	405,1	14,44	9,3	12,05	2.097,1	8,95
1996	453,6	7,53	10,7	15,05	2.469,1	17,74
1997	436,0	0,09	11,4	6,54	2.594,9	5,09
1998	442,5	1,49	11,8	3,51	3.678,0	41,74
1999	455,0	2,82	11,6	-1,69	3.994,1	8,59
2000	473,4	4,02	12,2	5,17	4.227,6	5,85
2001	459,6	-2,89	11,3	-7,38	3.700,9	-12,46
2002	474,2	3,18	9,2	-18,58	3.120,1	-15,69
2003	514,4	8,48	10,5	14,13	3.386,0	8,52

Fonte: EMBRATUR (2005)

Os principais mercados emissores de turistas para o Brasil, em 1994, estavam localizados na América do Sul (Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile), representando quase 60% do total de turistas recebidos. Em 2003, com a ampliação e conquista de novos mercados e com o impacto da queda no fluxo turístico da Argentina, esses países reduziram a participação para 32,7% . Os Estados Unidos que eram o 3º maior grupo de visitantes, passaram para o 2º com uma participação de 16,4%. Os principais mercados emissores (12 países) respondem por 81,5% do fluxo recebido. Vale ressaltar, também, o expressivo crescimento observado no número de turistas oriundos do Estados Unidos (403%), França (492%), Inglaterra (472%) e Portugal (467%).

**Tabela 3. Principais Mercados Emissores de Turistas para o Brasil - 1994/2003**

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES					
Países	1994		2003		Variação %
	Nº de turistas	Participação %	Nº de turistas	Participação %	
Argentina	729.338	42,9	792.753	19,4	8,7
Estados Unidos	133.287	7,8	670.863	16,4	403,3
Alemanha	77.022	4,5	315.532	7,7	309,7
Uruguai	154.017	9,1	239.885	5,9	55,8
Portugal	40.241	2,4	228.153	5,6	467,0
França	38.033	2,2	225.235	5,5	492,2
Itália	65.337	3,8	214.141	5,2	227,7
Paraguai	92.971	5,5	186.457	4,6	100,6
Inglaterra	27.251	1,6	155.877	3,8	472,0
Chile	37.895	2,2	114.562	2,8	202,3
Espanha	40.857	2,4	120.324	2,9	194,5
Canadá	11.164	0,7	68.585	1,7	514,3
<b>Total Acumulado</b>	<b>1.447.413</b>	<b>85,1</b>	<b>3.332.367</b>	<b>81,5</b>	<b>140,6</b>

Fonte: EMBRATUR (1994/1995/2004)

Os vinte maiores países emissores de turistas para o Brasil estão listados na tabela 4. Salienta-se que o México e o Japão não constavam na lista em 2000 e 2001. Os números indicam que o país conseguiu diversificar o seu fluxo turístico receptivo, necessitando, portanto, para se manter atrativo,

melhorar os serviços e produtos que oferece, com o intuito, inclusive, de ampliar cada vez mais sua fatia no mercado internacional.

**Tabela 4. Ranking de Países Emissores de Turistas ao Brasil – 2000/2003**

PAÍSES	ANOS			
	2000	2001	2002	2003
Argentina	1	1	1	1
EUA	2	2	2	2
Alemanha	5	3	3	3
Uruguai	3	4	4	4
Portugal	9	8	8	5
França	8	7	6	6
Itália	6	6	7	7
Paraguai	4	5	5	8
Inglaterra	11	10	9	9
Espanha	12	11	11	10
Chile	7	9	10	11
Holanda	18	18	15	12
Canadá	14	14	13	13
Suíça	13	13	14	14
Bolívia	10	12	12	15
México	-	-	16	16
Venezuela	15	16	17	17
Japão	-	-	18	18
Colômbia	17	15	19	19
Peru	16	17	20	20

Fonte: EMBRATUR, 2005

Segundo a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), parte desse aumento registrado no fluxo turístico europeu pode ser creditada ao grande trabalho para captar vôos charters para o Brasil, em especial para o Nordeste. Em janeiro de 2004, o Ministério do Turismo, por meio da EMBRATUR, deu início à estratégia de abertura de unidades avançadas de marketing e apoio à comercialização de produtos, serviços e destinos turísticos do Brasil no exterior com a instalação de Escritórios Brasileiro de Turismo (EBT). Foram instalados sete escritórios na Europa, um nos EUA e um no Japão. Em parceria com a Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux (FBC&VB), esses Escritórios trabalham pela consolidação do Brasil como um destino internacional competitivo.

A Embratur, anualmente, elabora o ranking das cidades brasileiras mais visitadas pelos turistas estrangeiros. O Rio de Janeiro é a cidade mais visitada seguida de São Paulo. As principais capitais do Nordeste, Salvador, Recife e Fortaleza, em 1994, ocupavam, respectivamente, a 5ª, 11ª e 8ª posição no ranking das mais visitas no País. Em 2003, essas cidades aumentaram a participação nesse total, estando nas 5 primeiras posições, reflexo das estratégias de desenvolvimento do turismo adotadas.

**Tabela 5. Principais cidades visitadas pelos turistas estrangeiros - 1994/2003**

Cidades	1994		2003	
	Participação %	Posição	Participação %	Posição
Rio de Janeiro	39,50	1º	36,90	1º
São Paulo	21,30	2º	18,53	2º
Salvador	9,30	5º	15,76	3º
Fortaleza	2,30	11º	8,50	4º
Recife	4,80	8º	7,51	5º
Foz de Iguaçu	12,70	4º	7,40	6º
Búzios	3,50	9º	6,00	7º
Porto Alegre	7,80	6º	5,87	8º
Florianópolis	15,30	3º	5,28	9º
Belo Horizonte	2,60	10º	5,10	10º
Balneário de Camboriú	6,60	7º	3,37	11º

Fonte: EMBRATUR (2005)

Obs: O total ultrapassa os 100% porque os turistas visitam mais de uma cidade.

## **2. A REGIÃO NORDESTE E A ATIVIDADE TURÍSTICA**

O PRODETUR/NE-I, implementado em dezembro de 1994, constituiu um marco na atividade turística do Nordeste. O Programa tinha como finalidade promover o desenvolvimento socioeconômico da região Nordeste através da dinamização da atividade turística. Os objetivos específicos do Programa compreendiam:

- Atração das atividades turísticas privadas adicionais e de melhor padrão;
- Geração de oportunidades de emprego;
- Melhoria dos níveis de renda;
- Aumento das receitas públicas.

Para alcançar tais objetivos, o Programa tinha como estratégia melhorar as condições de infra-estrutura de apoio em áreas definidas de expansão turística através do financiamento de obras múltiplas de saneamento, transportes, preservação ambiental, recuperação do patrimônio histórico e desenvolvimento institucional.

A atuação do Programa na estruturação e modernização da acessibilidade aos diversos destinos turísticos, bem como na infra-estrutura de serviços básicos, aumentou a atração de investimentos privados dos Setores Turístico e afins. A presente seção tem por objetivo analisar o desempenho da Atividade Turística no período de vigência do Programa na Região Nordeste. Vale lembrar, que nesse período, a Região também sofreu os efeitos das crises anteriormente citadas, influenciando, em alguns anos, os números relacionados à atividade.

### **2.1 Desembarques de Passageiros em Vôos Internacionais**

O número de passageiros desembarcados nos aeroportos nordestinos foi considerado como indicador do fluxo turístico apesar desse

número não representar, necessariamente, o total de turistas pois inclui brasileiros em retorno ao País, no caso dos desembarques internacionais.

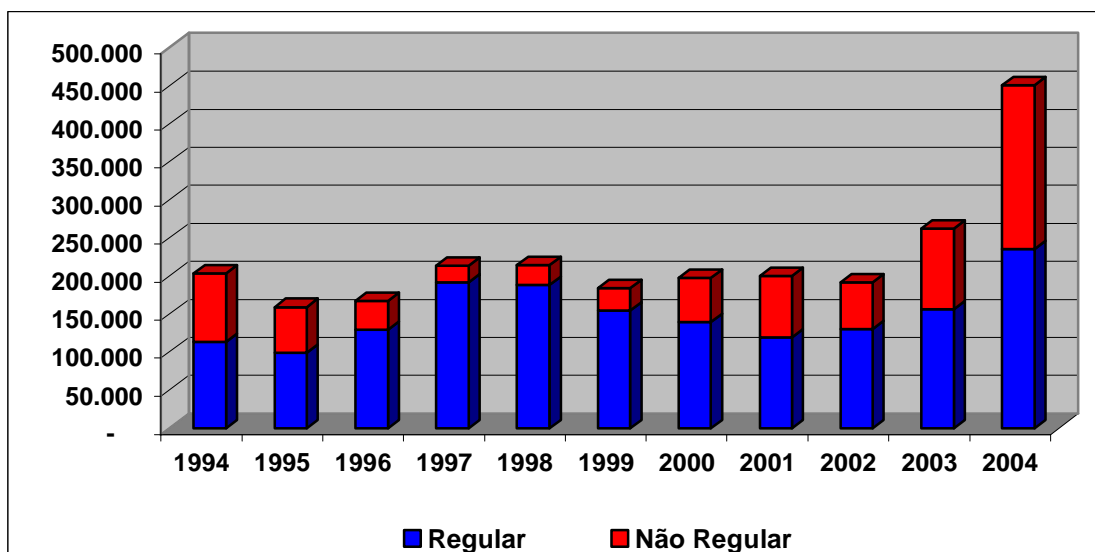
O número de passageiros desembarcados em vôos internacionais regulares e não regulares (charters) para os Estados Nordestinos, em 2004, atingiu cerca de 450 mil passageiros, representando incremento de 128% em relação a 2000, quase duplicando sua participação no total de desembarques no País, que passou de 3,8% para 7,3%. Nesse mesmo período, o crescimento verificado para o Brasil foi de 18%, o que confirma que a Região está despontando no cenário internacional.

Ceará, Pernambuco e Bahia receberam 346 mil passageiros, representando 77% dos passageiros de vôos internacionais desembarcados no Nordeste. Os vôos não regulares para os estados nordestinos, que transportam exclusivamente turistas estrangeiros, apresentaram crescimento recorde de 268% no referido período, representando 48% do total de vôos internacionais para a região.

**Tabela 6. Número de passageiros desembarcados em vôos internacionais para a Região Nordeste e Brasil - 2000-2004**

UF	2000			2004			Variação % 2004/2000		
	Regular	Não Reg.	Total	Regular	Não Reg.	Total	Regular	Não Reg.	Total
Maranhão	0	8	8	0	163	163		1.937.50	1937.50
Piauí	0	0	0	0	0	0		0.00	
Ceará	29.919	8.248	38.167	63.979	62.863	126.842	113.84	662.16	232.33
R G do Norte	4.034	14.583	18.617	6.580	86.491	93.071	63.11	493.09	399.92
Paraíba	3	838	841	0	9	9		-98.93	-98.93
Pernambuco	58.710	3.281	61.991	53.106	19.866	72.972	-9.55	505.49	17.71
Alagoas	2	15.016	15.018	0	10.831	10.831		-27.87	-27.88
Sergipe	0	3	3	1	270	271		8.900.00	8.933.33
Bahia	46.492	16.475	62.967	111.744	34.482	146.226	140.35	109.30	132.23
<b>Nordeste</b>	<b>139.160</b>	<b>58.452</b>	<b>197.612</b>	<b>235.410</b>	<b>214.975</b>	<b>450.385</b>	<b>69.16</b>	<b>267.78</b>	<b>127.91</b>
<b>BRASIL</b>	<b>5.002.398</b>	<b>168.291</b>	<b>5.170.689</b>	<b>5.810.944</b>	<b>327.273</b>	<b>6.138.217</b>	<b>16.16</b>	<b>94.47</b>	<b>18.71</b>

Fonte: INFRAERO



**Gráfico 1. Passageiros Desembarcados em Vôos Internacionais para a Região Nordeste para os anos de 1994 e 2004.**

Fonte: INFRAERO, 2005.

## 2.2 Desembarques de Passageiros em Vôos Nacionais

O número de passageiros desembarcados em vôos nacionais para os estados nordestinos totalizou 6.367 mil passageiros, em 2004. Esse número representa um aumento de 142% em relação ao observado em 1994. Vale ressaltar que nesse período, o número de passageiros em vôos regulares cresceu 134% enquanto que os de vôos charters aumentou 228%. Todos os estados nordestinos apresentaram acréscimo significativo no volume de passageiros desembarcados com destaque para o Ceará (115%), Pernambuco (170%) e Bahia (211%). Os Gráficos 2 e 3 permitem analisar a evolução ascendente desses números.

**Tabela 7. Passageiros desembarcados em vôos nacionais – 1994/2004**

UF	1994			2004			Variação % (2004/1994)		
	Regular	Não Reg.	Total	Regular	Não Reg.	Total	Regular	Não Reg.	Total
<b>Maranhão</b>	135.538	17.958	153.496	251.897	36.582	288.479	85,85	103,71	87,94
<b>Piauí</b>	65.102	5.104	70.206	97.145	24.347	121.492	49,22	377,02	73,05
<b>Ceará</b>	437.407	32.545	469.952	856.364	152.701	1.009.065	95,78	369,20	114,72
<b>R G do Norte</b>	191.174	65.811	256.985	373.632	102.388	476.020	95,44	55,58	85,23
<b>Paraíba</b>	79.472	3.716	83.188	110.071	25.269	135.340	38,50	580,01	62,69
<b>Pernambuco</b>	597.169	27.709	624.878	1.576.790	111.873	1.688.663	164,04	303,74	170,24
<b>Alagoas</b>	148.221	26.364	174.585	243.793	73.717	317.510	64,48	179,61	81,87
<b>Sergipe</b>	93.516	8.246	101.762	136.455	23.908	160.363	45,92	189,93	57,59
<b>Bahia</b>	668.643	29.601	698.244	2.009.557	160.615	2.170.172	200,54	442,60	210,80
<b>NORDESTE</b>	<b>2.416.242</b>	<b>217.054</b>	<b>2.633.296</b>	<b>5.655.704</b>	<b>711.400</b>	<b>6.367.104</b>	<b>134,07</b>	<b>227,75</b>	<b>141,79</b>
<b>BRASIL</b>	<b>13.129.775</b>	<b>1.162.476</b>	<b>14.292.251</b>	<b>33.751.557</b>	<b>2.815.328</b>	<b>36.566.885</b>	<b>157,06</b>	<b>142,18</b>	<b>155,85</b>

Fonte: INFRAERO - Boletim de Informações Gerenciais apud EMBRATUR (2005).

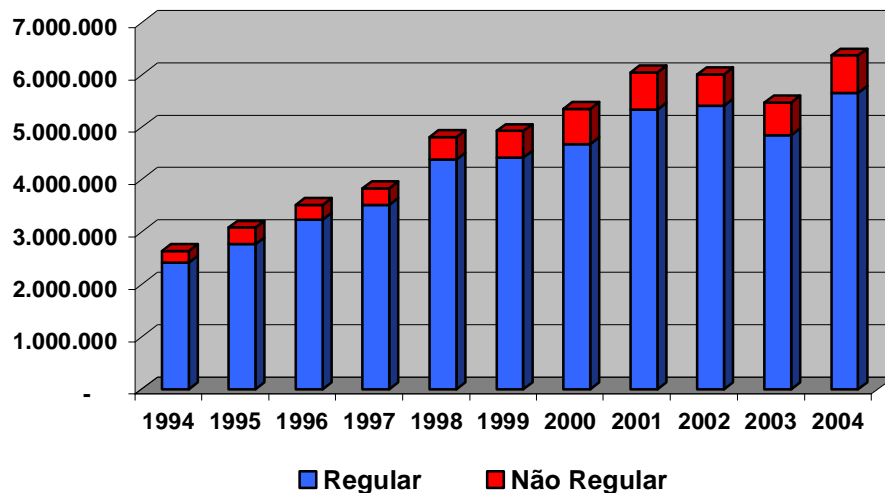


Gráfico 2. Passageiros Desembarcados em Vôos Nacionais para a Região Nordeste para os anos de 1994 e 2004.

Fonte: INFRAERO, 2005.

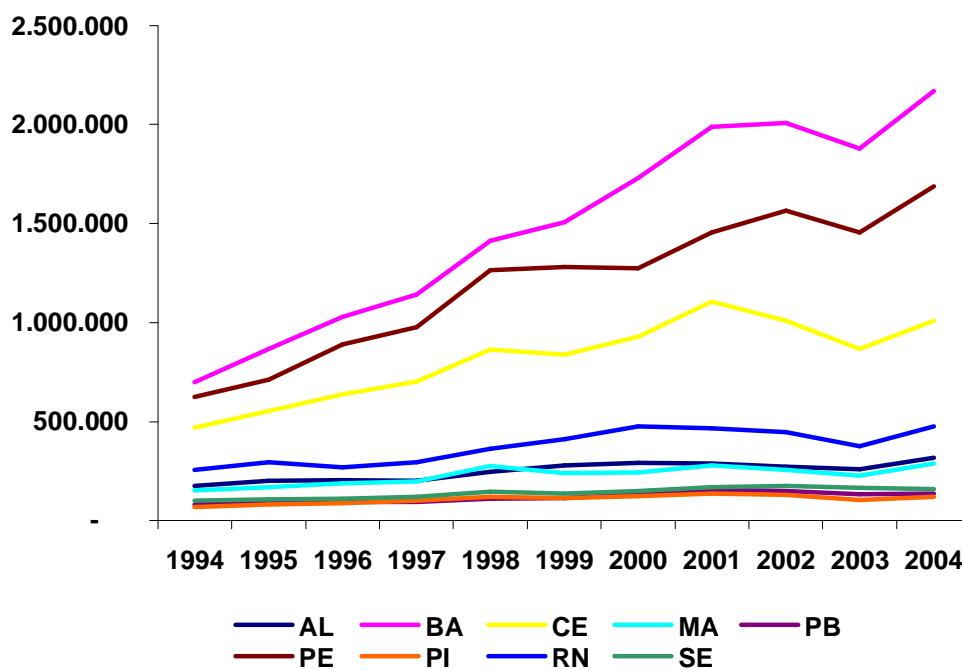


Gráfico 3. Passageiros Desembarcados em Vôos Nacionais para os Estados Nordestinos para os anos de 1994 e 2004.

Fonte: INFRAERO, 2005.

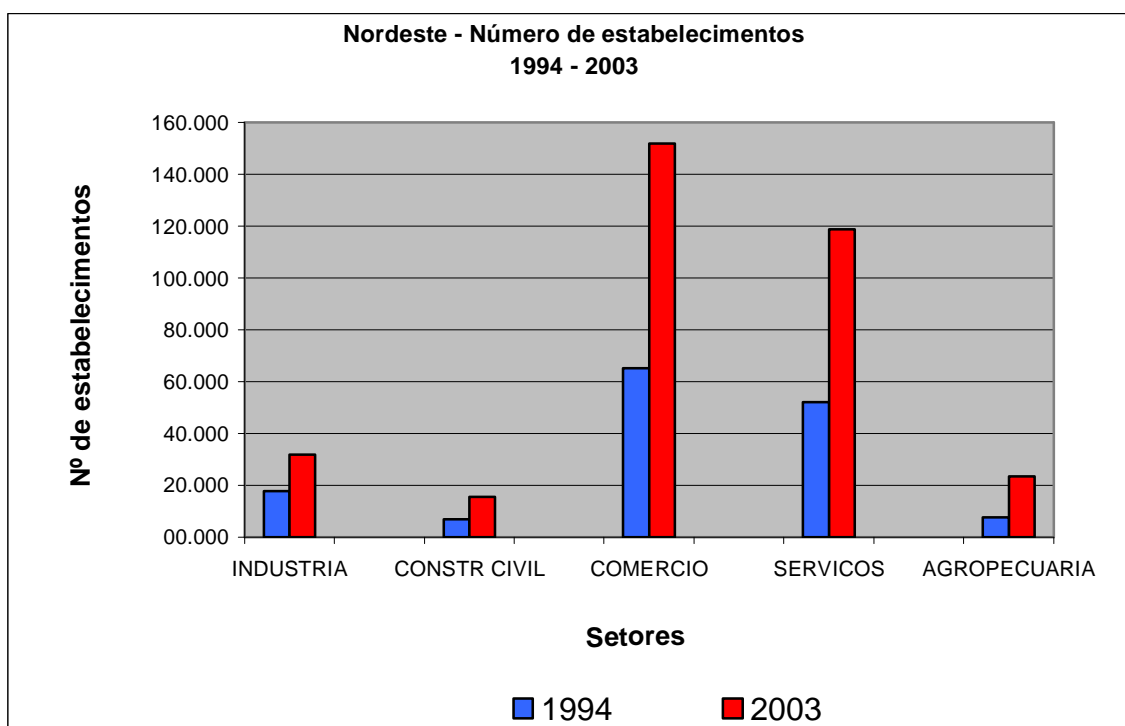
### **2.3 Estabelecimentos e Empregados na Atividade Turística**

O Ministério do Trabalho e Emprego informa através da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS dados sobre o mercado formal de trabalho. Desse modo, a base de dados da RAIS inclui trabalhadores regidos pela CLT, ou seja, os empregados com carteira assinada.

A Região Nordeste, segundo levantamento da RAIS, possuía 164.624 estabelecimentos em 1994 e 341.450 estabelecimentos em 2003, representando crescimento de quase 107% nesse período. Em termos de número de estabelecimentos do país, o Nordeste contribui com 15,5% do total de 2.527 mil estabelecimentos.

O segmento de comércio concentra, na região, 44,5% dos estabelecimentos seguido pelo segmento de prestação de serviços com 34,8%, indústria com 9,3%, agropecuária com 6,9% e construção civil com 4,5%.

Os maiores incrementos em termos absolutos, no período 1994/2003, foram no segmento de comércio e prestação de serviços, com a criação de 86,6 e 66,6 mil novos estabelecimentos respectivamente.

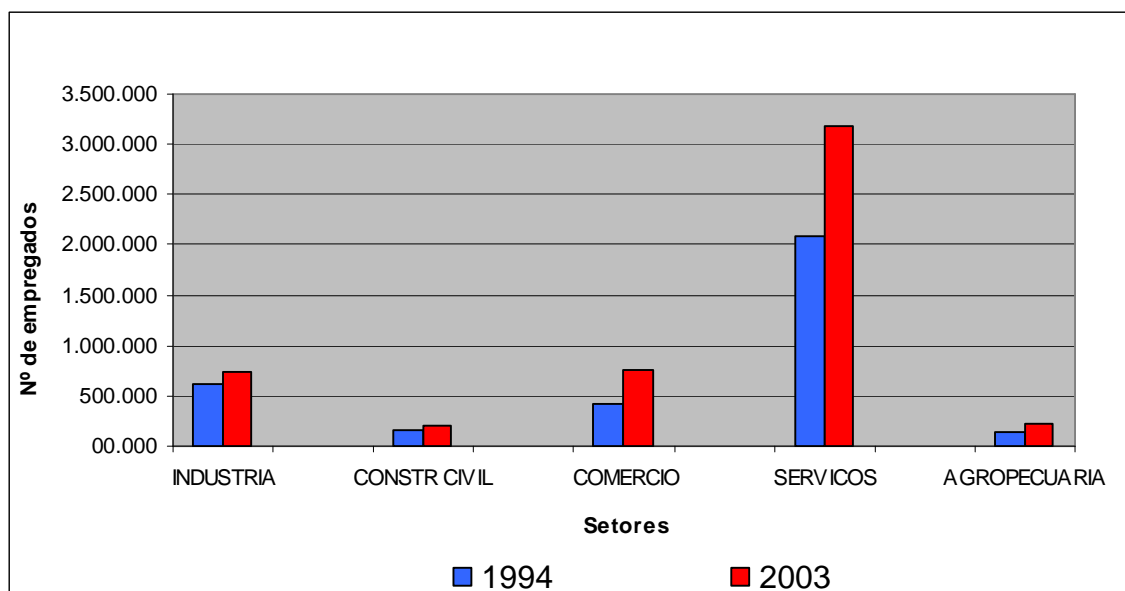


**Gráfico 4. Nordeste - Número de estabelecimentos por setores 1994 - 2003**

Fonte: MTE/RAIS

O número de empregos formais no Nordeste, no ano de 2003, somou 5.095 mil empregados representando crescimento de 39,1% em relação a 1994 e a criação 1.432 mil novos empregos. O segmento de prestação de serviços lidera este aumento, com quase 1,1 milhão de novas oportunidades de emprego. Vale ressaltar que a participação da região no emprego total do país cresceu de 13,5% para 17,% nesse mesmo período.

A distribuição setorial mostra que 62,4% do total de empregos da Região encontravam-se no segmento de serviços, 14,9% no comércio, 14,6% na indústria, 4,3% na agropecuária e 3,8% na construção civil.



**Gráfico 5. Nordeste - Número de empregados por setores 1994 - 2003**

Fonte: MTE/RAIS

As atividades aqui consideradas como representativas do turismo dentro do segmento de serviços foram: Alojamento, Alimentação, Agências de Viagens, Atividades Recreativas, Aluguel de Automóveis, Transporte Rodoviário Regular, Transporte Rodoviário não Regular Transporte Aéreo Regular e Transporte Aéreo não Regular. Estas atividades representam 50% do número de estabelecimentos e 7% dos trabalhadores formais atuando na área de serviços na Região Nordeste, segundo dados da RAIS.

Os dados da tabela 8 mostram um crescimento expressivo, inclusive superior ao apresentado pelo País, de 485% no número de estabelecimentos das atividades afins ao setor turismo, bem como no total de empregos formais que apresentou variação menor embora positiva de 26%, no período compreendido entre 1994/2003.

Vale ressaltar que parte desses novos empreendimentos é oriunda de investimentos privados provenientes de financiamentos concedidos pelo Banco do Nordeste. As operações contratadas por essa Instituição

Financeira, no âmbito do FNE, destinadas ao setor de turismo, durante o período de 1998/2004, somaram R\$ 135,7 milhões (em valores correntes), beneficiando 2.629 empresas. Os municípios beneficiados pelo PRODETUR absorveram 81% desses recursos, mostrando que são áreas de maior demanda turística (ver anexo 2).

Todos os estados do Nordeste tiveram elevado o número de estabelecimentos e empregos na atividade turística. Os estados do Ceará, Pernambuco e Bahia respondem por 69% do número total de estabelecimentos e por 68% empregados da Região e foram responsáveis pelo acréscimo 33,9 mil estabelecimentos e 24,6 mil novas oportunidades de emprego, no período 1994/2003.

Vale destacar que o número de empregos diretamente relacionado à atividade turística deve ser maior que o levantado pela RAIS devido à prática de algumas empresas de não registrar formalmente a mão-de-obra empregada.

**Tabela 8. Atividade Turística - Número de Estabelecimentos e Empregados por estado**

UF	1994		2003		Variação %	
	Nº de Estab	Nº de Emp.	Nº de Estab	Nº de Emp.	Nº de Estab	Nº de Emp.
Maranhão	447	8.853	3.010	10.097	573,38	14,05
Piauí	358	6.689	2.229	7.860	522,63	17,51
Ceara	1.475	25.594	9.860	32.913	568,47	28,60
R G do Norte	689	10.802	4.376	18.227	535,12	68,74
Paraíba	301	6.968	3.457	10.988	1048,50	57,69
Pernambuco	2.140	34.759	10.208	43.241	377,01	24,40
Alagoas	660	9.845	3.362	11.132	409,39	13,07
Sergipe	484	8.614	2.074	10.383	328,51	20,54
Bahia	3.630	61.964	21.046	70.722	479,78	14,13
<b>Região Nordeste</b>	<b>10.184</b>	<b>170.920</b>	<b>59.622</b>	<b>215.563</b>	<b>485,45</b>	<b>26,12</b>
<b>BRASIL</b>	<b>102.905</b>	<b>1.332.834</b>	<b>512.304</b>	<b>1.486.666</b>	<b>397,84</b>	<b>11,54</b>

Fonte: MTE/RAIS.

As tabelas 9 e 10 registram o significativo aumento do número de estabelecimentos e de empregados de todas as atividades turísticas, no período 1994/2003 na Região Nordeste.

Das atividades turísticas, a atividade de alimentação é a que responde pelo maior percentual de estabelecimentos, 51,8%, bem como de empregados, 44,9%. No período 1994/2003, a evolução do emprego foi de 189% enquanto do número de estabelecimento foi 524% na atividade de alimentação.

Destaca-se o incremento registrado pelas atividades recreativas de, aproximadamente, 572% no número de estabelecimentos. A RAIS considera nesse grupo as atividades relacionadas a: jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas, museus e conservação do patrimônio histórico, teatro, música e outras atividades artísticas e literárias, atividades desportivas, distribuição de filmes e de vídeos, gestão de salas de espetáculos, dentre outras.

O Setor que apresentou o menor aumento quanto ao número de estabelecimentos foi o transporte aéreo regular com 122%, uma taxa razoável quando se recorda o fato de que, durante esse período, ocorreu a falência de duas grande empresas aéreas nacionais, a Vasp e a Transbrasil.

A atividade de alojamento, segundo a RAIS, contava, em 2003, com 6.697 estabelecimentos e 48,9 mil trabalhadores do mercado formal que representa, respectivamente, 11% e 23% do número de estabelecimentos e de empregados da atividade turística da região.

**Tabela 9. Nordeste - Número de Estabelecimentos por Atividade Turística**

ATIVIDADES TURÍSTICAS	1994		2003		Variação %
	Nº	Part. %	Nº	Part. %	
Alojamento	1.935	19,00	6.697	11,23	246,10
Alimentação	4.944	48,55	30.871	51,78	524,41
Agências de viagens	580	5,70	3.374	5,66	481,72
Transporte aéreo, regular	68	0,67	151	0,25	122,06
Transporte aéreo, não-regular	22	0,22	78	0,13	254,55
Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	536	5,26	2.204	3,70	311,19
Transporte rodoviário de passageiros, não regular	53	0,52	1.624	2,72	2.964,15
Atividades recreativas	1.853	18,20	12.449	20,88	571,83
Aluguel de Automóveis	193	1,90	2.174	3,65	1.026,42
<b>Total</b>	<b>10.184</b>	<b>100,00</b>	<b>59.622</b>	<b>100,00</b>	<b>485,45</b>

Fonte: MTE/RAIS.

**Tabela 10. Nordeste Número de Empregados por Atividade Turística - 1994 / 2003**

ATIVIDADES TURÍSTICAS	1994		2003		Variação %
	Nº	Part. %	Nº	Part. %	
Alojamento	29.617	17,33	48.906	22,69	65,13
Alimentação	33.518	19,61	96.840	44,92	188,92
Agências de viagens	2.919	1,71	5.456	2,53	86,91
Transporte aéreo, regular	2.151	1,26	1.933	0,90	-10,13
Transporte aéreo, não-regular	254	0,15	592	0,27	133,07
Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	56.494	33,05	23.216	10,77	-58,91
Transporte rodoviário de passageiros, não regular	20.980	12,27	2.169	1,01	-89,66
Atividades recreativas	24.987	14,62	31.532	14,63	26,19
Aluguel de Automóveis	3.168	1,85	4.919	2,28	55,27
<b>Total</b>	<b>170.920</b>	<b>100,00</b>	<b>215.563</b>	<b>100,00</b>	<b>26,12</b>

Fonte: MTE/RAIS.

### 2.3.1 A atividade de alojamento

A atividade Alojamento é a mais diretamente relacionada ao Turismo, uma vez que as demais podem ser requisitadas tanto por turistas como pela população local.

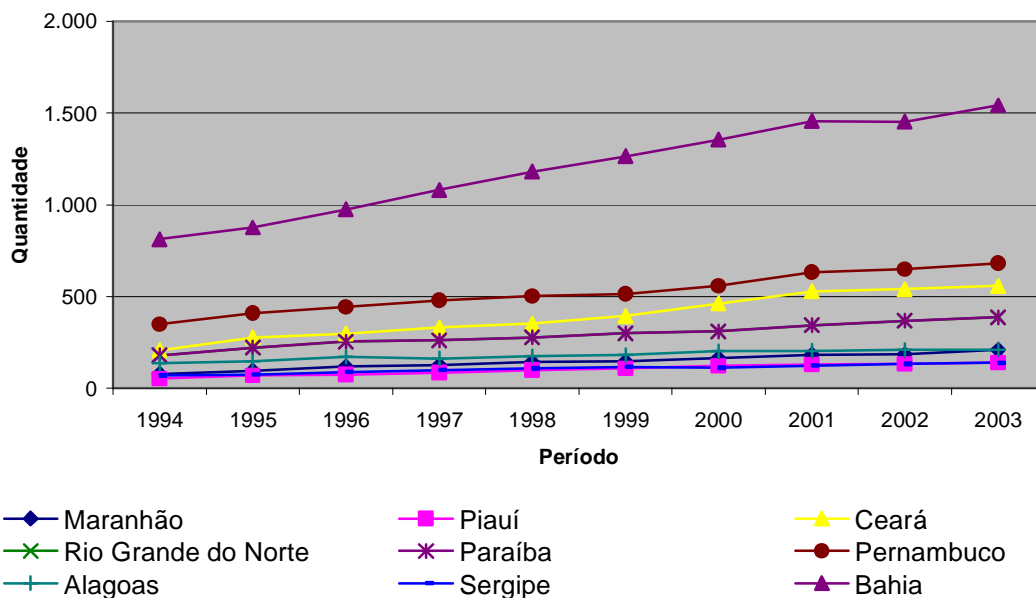
Segundo dados levantados pela RAIS, houve um aumento significativo no número de estabelecimentos de alojamento em todos os estados nordestinos, durante o período compreendido entre os anos de 1994 e 2003. Foram registrados 4.762 novos estabelecimentos de alojamento nesse período, representando taxa de crescimento de 246%, superior à apresentada pelo País (148%). O que demonstra que a atividade cresceu de importância ao aumentar sua participação de 15,3% para 21,3% no total de estabelecimento de alojamento do País.

Os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará foram os que criaram mais estabelecimentos de alojamento no período de análise, com 3.294 novas unidades, representando 69,2% dos novos estabelecimentos. O anexo 1 apresenta os dados de estabelecimentos de alojamento para os municípios beneficiados pelo Programa.

**Tabela 11. Alojamento - Número de Estabelecimentos - 1994/2003**

UF	1994	2003	Varição Abs	Varição %
Maranhão	78	375	297	380,77
Piauí	53	237	184	347,17
Ceara	208	915	707	339,90
R G do Norte	181	593	412	227,62
Paraíba	48	293	245	510,42
Pernambuco	350	1.010	660	188,57
Alagoas	135	339	204	151,11
Sergipe	70	196	126	180,00
Bahia	812	2.739	1.927	237,32
<b>Nordeste</b>	<b>1.935</b>	<b>6.697</b>	<b>4.762</b>	<b>246,10</b>
<b>BRASIL</b>	<b>12.646</b>	<b>31.373</b>	<b>18.727</b>	<b>148,09</b>

Fonte: MTE



**Gráfico 6. Alojamento: Número de Estabelecimentos 1994 a 2003.**

Fonte: MTE/RAIS

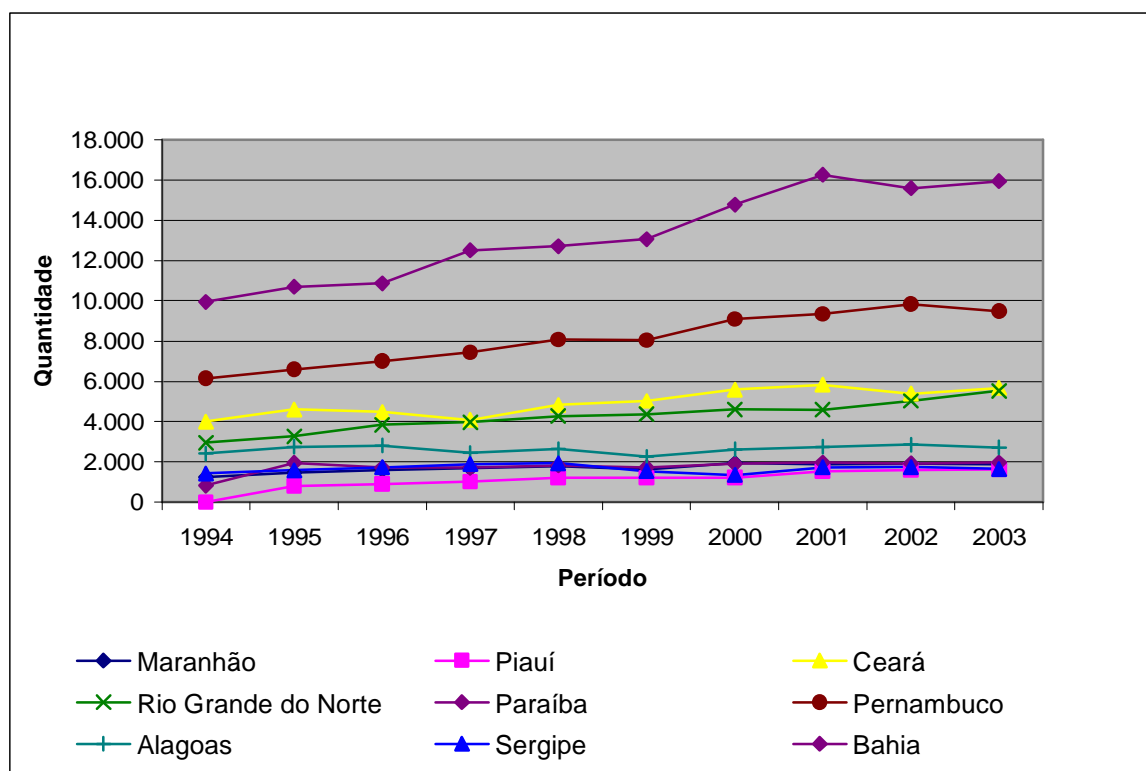
O nível de emprego na atividade de alojamento na região Nordeste apresentou evolução de 65,1% no período 1994/2003, superior à apresentada pelo país, 30,6%. Em 2003, foram levantados 48.906 empregos formais na região, passando de 18,3% para 23,1% a participação no total de empregos no país, no período em análise. Vale registrar que dos 49.536 empregos criados nesse período no país, 38,9% encontravam-se na região Nordeste.

Os estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte destacam-se como principais empregadores, concentrando 12.889 empregados ou 66,8% do emprego total levantado na Região Nordeste em 2003.

**Tabela 12. Alojamento - Número de Empregados 1994/2003**

UF	1994	2003	Varição Abs	Varição %
Maranhão	1.230	1.904	674	54,80
Piauí	691	1.509	818	118,38
Ceara	3.998	5.868	1870	46,77
R G do Norte	2.942	5.994	3.052	103,74
Paraíba	829	2.003	1.174	141,62
Pernambuco	6.158	10.123	3.965	64,39
Alagoas	2.408	2.793	385	15,99
Sergipe	1.420	1.717	297	20,92
Bahia	9.941	16.995	7.054	70,96
<b>Nordeste</b>	<b>29.617</b>	<b>48.906</b>	<b>19.289</b>	<b>65,13</b>
<b>BRASIL</b>	<b>161.835</b>	<b>211.371</b>	<b>49.536</b>	<b>30,61</b>

Fonte: MTE



**Gráfico 7. Alojamento: Número de empregados 1994 a 2003.**

Fonte: MTE/RAIS

O crescimento observado na geração de empregos pelo ramo de alojamento, entre os anos de 1994 e 2003, em todos os Estados e na Região como um todo, não apresenta a mesma magnitude que o apresentado pelo número de estabelecimentos de alojamento. Isso se deve ao fato de que a criação de empregos pela hotelaria está relacionada ao seu padrão. AYRES et al. (1998) afirmam que o setor hoteleiro emprega diretamente, em média, 0,53 pessoa por unidade habitacional (UH), variando esse índice conforme a categoria e a localização do estabelecimento. Para efeito de ilustração, cita-se o caso da Região Sul do Brasil onde essa relação, para o caso de hotéis 3 estrelas, é de 0,85, calculado para os anos compreendidos entre 1991 e 1994 (BELLI, 1996). Já para o caso dos hotéis 3 estrelas do município de Salvador, essa relação pessoal ocupado/UH é de 0,56, para o ano de 2000 (SILVA, 2004). Segundo o Gerente Geral do Ibis em São Paulo, AGLIO (2004), a hotelaria de luxo apresenta uma relação de 1 funcionário para cada unidade habitacional.

Vale ressaltar que, durante esse período ocorreu a chegada de diferentes Cadeias Hoteleiras Internacionais na Região Nordeste. Os investidores internacionais foram atraídos pelos investimentos públicos em infra-estrutura estratégia para o turismo, criando expectativas de crescimento da demanda por hospedagem (LIMA, 2003). A tabela a seguir apresenta a situação em 2002 dos estabelecimentos hoteleiros das principais redes hoteleiras internacionais na Região.

**Tabela 13. Distribuição entre os Estados da Região Nordeste dos Meios de Hospedagem das Principais Redes Hoteleiras Internacionais**

Posição: setembro de 2002.

UF	ACCOR		CHOICE ATLANTICA		SOL MELIÁ		BEST WESTERN		SIX CONTINENTS		MARRIOT		PESTANA		POSADAS	
	HOTÉIS	QUARTOS	HOTÉIS	QUARTOS	HOTÉIS	QUARTOS	HOTÉIS	QUARTOS	HOTÉIS	QUARTOS	HOTÉIS	QUARTOS	HOTÉIS	QUARTOS	HOTÉIS	QUARTOS
AL	1	99	-	-	1	204	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	3	806	-	-	2	394	1	69	1	224	2	510	1	433	-	-
CE	5	766	2	361	2	276	1	106	1	273	-	-	-	-	1	231
MA	2	226	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PB	-	-	-	-	-	-	1	111	-	-	-	-	-	-	-	-
PE	5	632	2	157	-	-	1	100	1	130	-	-	-	-	-	-
RN	2	191	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	189	-	-
TOT	18	2720	4	518	5	874	4	386	3	627	2	510	2	622	1	231

Fonte: LIMA, R.A.P. (2003)

## 2.4. Emprego e Renda no setor de “Turismo” do Nordeste em 2005<sup>1</sup>

Muito se tem discutido acerca de quais os setores da economia do Nordeste que apresentam maior impacto na geração de postos de trabalho e de renda. Uma das formas de mensurar este efeito dá-se via utilização do modelo econométrico regional de insumo-produto<sup>2</sup>.

Dentre as aplicações do modelo de insumo-produto, têm-se os multiplicadores de emprego e renda, que medem o quanto a variação destas duas variáveis em determinado setor afeta os demais setores econômicos, de forma direta e indiretamente.

Ressalta-se que os resultados apresentados dos multiplicadores originam-se de investimentos a serem realizados e de seus decorrentes efeitos diretos e indiretos que serão alcançados durante seus ciclos de maturação e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região e das outras regiões que com ela interagem, representando, assim, uma medida em que não há precisão temporal, pois se inicia em 2005 e pode prolongar-se por anos seguintes.

O desempenho dos setores de Alojamento e Alimentação e Transportes, dentre os diversos setores da economia nordestina, é o que mais se aproxima da representação do setor de turismo. No setor de Alojamento e Alimentação, para cada emprego criado neste setor, existirá um efeito indireto da criação de um total de quase 3 empregos na economia no Nordeste em 2005.

A variável renda mede a agregação de novas riquezas, traduzidas pelo somatório de salários, lucros, aluguéis e juros engendradas na economia. Assim, de acordo com o respectivo multiplicador de renda, para cada R\$

---

<sup>1</sup> Elaborado por Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Mestre em Economia pela UFRGS e Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento da Indústria e Serviços do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE do BNB.

<sup>2</sup> Referido modelo baseia-se na Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e foi desenvolvido conjuntamente pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB/Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE e por professores da Universidade de São Paulo.

1.000,00 de demanda final ao setor de Transporte, impactará, ao longo da cadeia de produção da economia nordestina, na geração de renda no valor de R\$ 2.440,00.

**Tabela 14. Multiplicadores de Emprego e Renda - 2005**

<b>Setor</b>	<b>Emprego</b>	<b>Renda</b>
Alojamento e Alimentação	2,69	2,09
Transposte	4,92	2,44

Fonte: Cálculos realizados com a Matriz Econométrica Regional de Insumo Produto do BNB/ETENE.

## CONCLUSÃO

O setor turístico, dada as suas especificidades, impacta direta e indiretamente diversas outras atividades econômicas. A falta de sistematização no levantamento de informações ou ainda a sua escassez, aliada ao alto grau de informalidade de alguns segmentos, dificulta a adoção de uma metodologia capaz de captar todos os efeitos da atividade turística sobre a economia. Entretanto, segundo os indicadores aqui selecionados e analisados, pode-se concluir que o Turismo no Nordeste encontra-se em franco dinamismo.

Apesar de que não se pode inferir que todos os efeitos observados sejam devido às ações do PRODETUR/NE-I, é evidente que passados dez anos, o cenário da Região foi completamente transformado e que os objetivos do Programa foram alcançados.

O PIB per capita do Nordeste, calculado a partir dos dados do IBGE, no período 1994/2003, apresentou crescimento em dólar de 3,40% a.a., taxa superior a apresentada pelo Brasil (2,29% a.a.). Ou seja, o PIB per capita da região cresceu de US\$ 1.034, em 1994, para US\$ 1.398 em 2003 enquanto do PIB per capita do Brasil passou de US\$ 2.303 para US\$ 2.823 no período de 1994/2003. Vale ressaltar que nesse período, o PIB per capita da região aumentou sua participação em relação ao valor apresentado para o país de 44,9% para 49,5%. (anexo 2).

A arrecadação tributária dos municípios beneficiados pelo PRODETUR/NE I que informaram à Secretaria do Tesouro Nacional-STN (apenas 38 do total dos municípios beneficiados) referente aos exercícios de 1995 atingiu R\$ 1.353 milhões em 1995 e R\$ 1.667 milhões em 2004 apresentando taxa de crescimento real de 2,4% ao ano. (anexo 2). Vale ressaltar que a evolução da receita tributária da grande maioria dos municípios analisados superou em muito essa taxa, destacando-se: Paraipaba-CE (40,8%a.a.), Tibau do Sul-RN (37,3%a.a.), Maragogi-AL (33,0%a.a.) e Jijoca de Jericoacoara-CE (27,9%a.a.).

Durante o período estudado, as políticas governamentais de fomento à Atividade Turística na Região favoreceu a dinamização e ampliação de diversas atividades, tais como: o comércio, o setor imobiliário, a prestação de serviços, o setor de transportes, além de aumentar a arrecadação de impostos e ampliar o mercado formal de trabalho. Como consequência dessa ambiência favorável, vários investimentos privados foram implantados na Região, com destaque para as grandes redes hoteleiras internacionais.

Ademais, todos os atores desse processo, sejam autoridades governamentais, sejam empreendedores turísticos ou a sociedade civil, foram despertados para a importância do Turismo como uma das atividades propulsoras de desenvolvimento da Região Nordeste, diminuindo as desigualdades econômicas e sociais e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida de suas populações.

Essa conscientização será fundamental para a manutenção dos efeitos positivos até agora alcançados a partir dessa união de esforços entre o Governo Federal, Governos Estaduais Nordestinos e a Iniciativa Privada relacionada ao Turismo.

## Bibliografia

AGLIO, C.D. Entrevistas. Gestão Funcional. 2004. Disponível em: <http://www.unimais.com.br/hotelaria/entrevistas2.asp?id=230>. Acesso em: 15.12.2004.

EMBRATUR. Estatísticas Básicas do Turismo-Brasil. Disponível em <http://institucional.turismo.gov.br/mintur/br/fatos/estatisticas/evolucao.cfm> Acesso em: 01 de agosto de 2005.

EMBRATUR. Anuário Estatístico 2004. Disponível em <http://institucional.turismo.gov.br/mintur/br/fatos/estatisticas/anuario.cfm> Acesso em: 01 de agosto de 2005.

EMBRATUR. Movimento de Passageiros. Disponível em <http://institucional.turismo.gov.br/mintur/br/fatos/estatisticas/passageiros.cfm> Acesso em: 01 de agosto de 2005.

EMBRATUR. Movimento aéreo de desembarque de passageiros em vôos nacionais e internacionais. Disponível em [http://www.turismo.gov.br/site/br/dados\\_fatos/conteudo/lista.php?in\\_secao=306](http://www.turismo.gov.br/site/br/dados_fatos/conteudo/lista.php?in_secao=306) Acesso em: 01 de agosto de 2005.

EMBRATUR. Anuário Estatístico 1994/1995. Brasília, 1995. v.22

EMBRATUR. Anuário Estatístico 1997. Brasília, 1998.

EMBRATUR. Notícias. 2005. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/>. Acesso em: 17.08.2005.

LIMA, R.A.P. O Avanço das Redes Hoteleiras Internacionais no Brasil. 2003. Disponível em: <http://64.233.187.104/search?q=cache:nnxgY1fPBRgJ:www.turismo.gov.br/0-catalogo-documentos/artigos%2520tecnicos/Pr%C3%AAmio%2520EMBRATUR%2520FGV%2520-%2520%2520O%2520avan%C3%A7o%2520das%2520Redes%2520Hoteleiras%2520Internacionais%2520no%2520Brasil.pdf+O+Avan%C3%A7o+das+Redes+Hoteleiras+Internacionais+no+Brasil&hl=pt-BR&start=1>. Acesso em: 05.06.2004.

OMT a. Organização Mundial do Turismo. Communiqués de Presse, fevereiro de 2005. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/francais/newsroom/Releases/2005/2004.htm>. Acesso em: 16.02.2005.

OMT b. Organização Mundial do Turismo. Barômetro OMT del Turismo Mundial. Volume 3, no. 2, junho de 2005. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/facts/menu.html>. Acesso em: 21.09.2005.  
INCLUIR TRABALHO DO BIAGIO

## **ANEXO 1**

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR ATIVIDADE TURÍSTICA - 1994

UF	Alojamento	Alimentação	Agências de viagens	Transporte aéreo, regular	Transporte aéreo, não-regular	Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	Transporte rodoviário de passageiros, não regular	Atividades recreativas	Aluguel de Automóveis	Total
Maranhão	78	192	33	5	3	22	5	100	9	447
Piauí	53	146	17	3	2	40	1	95	1	358
Ceará	208	773	89	9	2	93	10	266	25	1475
R G do Norte	181	286	40	5	2	25	5	133	12	689
Paraíba	48	114	23	3	1	34	2	70	6	301
Pernambuco	350	1131	140	14	6	55	9	398	37	2140
Alagoas	135	337	41	6	2	29	3	93	14	660
Sergipe	70	235	23	3	0	42	4	100	7	484
Bahia	812	1730	174	20	4	196	14	598	82	3630
<b>Nordeste</b>	<b>1.935</b>	<b>4.944</b>	<b>580</b>	<b>68</b>	<b>22</b>	<b>536</b>	<b>53</b>	<b>1.853</b>	<b>193</b>	<b>10.184</b>
<b>BRASIL</b>	<b>12.646</b>	<b>61.381</b>	<b>5.068</b>	<b>553</b>	<b>365</b>	<b>3.359</b>	<b>860</b>	<b>17.673</b>	<b>1.000</b>	<b>102.905</b>

Fonte: MTE

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR ATIVIDADE TURÍSTICA - 2003

UF	Alojamento	Alimentação	Agências de viagens	Transporte aéreo, regular	Transporte aéreo, não-regular	Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	Transporte rodoviário de passageiros, não regular	Atividades recreativas	Aluguel de Automóveis	Total
Maranhão	375	1.238	240	16	9	161	112	789	70	3.010
Piauí	237	1.056	166	6	10	190	52	478	34	2.229
Ceará	915	5.762	542	19	16	280	217	1.770	339	9.860
R G do Norte	593	2.084	274	11	3	206	145	852	208	4.376
Paraíba	293	1.581	225	6	2	150	57	1.038	105	3.457
Pernambuco	1.010	5.686	552	30	11	219	227	2.137	336	10.208
Alagoas	339	1.866	158	9	2	109	75	628	176	3.362
Sergipe	196	955	102	7	1	122	137	489	65	2.074
Bahia	2.739	10.643	1.115	47	24	767	602	4.268	841	21.046
<b>Nordeste</b>	<b>6.697</b>	<b>30.871</b>	<b>3.374</b>	<b>151</b>	<b>78</b>	<b>2.204</b>	<b>1.624</b>	<b>12.449</b>	<b>2.174</b>	<b>59.622</b>
<b>BRASIL</b>	<b>31.373</b>	<b>325.893</b>	<b>19.142</b>	<b>981</b>	<b>717</b>	<b>16.746</b>	<b>13.924</b>	<b>96.354</b>	<b>7.174</b>	<b>512.304</b>

Fonte: MTE

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR ATIVIDADE TURÍSTICA - Variação 2003/1994

UF	Alojamento	Alimentação	Agências de viagens	Transporte aéreo, regular	Transporte aéreo, não-regular	Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	Transporte rodoviário de passageiros, não regular	Atividades recreativas	Aluguel de Automóveis	Total
Maranhão	380,77	544,79	627,27	220,00	200,00	631,82	2.140,00	689,00	677,78	573,38
Piauí	347,17	623,29	876,47	100,00	400,00	375,00	5.100,00	403,16	3.300,00	522,63
Ceará	339,90	645,41	508,99	111,11	700,00	201,08	2.070,00	565,41	1.256,00	568,47
R G do Norte	227,62	628,67	585,00	120,00	50,00	724,00	2.800,00	540,60	1.633,33	535,12
Paraíba	510,42	1.286,84	878,26	100,00	100,00	341,18	2.750,00	1382,86	1.650,00	1.048,50
Pernambuco	188,57	402,74	294,29	114,29	83,33	298,18	2.422,22	436,93	808,11	377,01
Alagoas	151,11	453,71	285,37	50,00	0,00	275,86	2.400,00	575,27	1.157,14	409,39
Sergipe	180,00	306,38	343,48	133,33		190,48	3.325,00	389,00	828,57	328,51
Bahia	237,32	515,20	540,80	135,00	500,00	291,33	4.200,00	613,71	925,61	479,78
<b>Nordeste</b>	<b>246,10</b>	<b>524,41</b>	<b>481,72</b>	<b>122,06</b>	<b>254,55</b>	<b>311,19</b>	<b>2.964,15</b>	<b>571,83</b>	<b>1.026,42</b>	<b>485,45</b>
<b>BRASIL</b>	<b>148,09</b>	<b>430,93</b>	<b>277,70</b>	<b>77,40</b>	<b>96,44</b>	<b>398,54</b>	<b>1.519,07</b>	<b>445,20</b>	<b>617,40</b>	<b>397,84</b>

Fonte: MTE

NÚMERO DE EMPREGADOS POR ATIVIDADE TURÍSTICA - 1994

UF	Alojamento	Alimentação	Agências de viagens	Transporte aéreo, regular	Transporte aéreo, não-regular	Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	Transporte rodoviário de passageiros, não regular	Atividades recreativas	Aluguel de Automóveis	Total
Maranhão	1.230	1.017	207	101	25	4.104	1.011	1.025	133	8.853
Piauí	691	678	54	24	3	1.847	1.208	2.055	129	6.689
Ceará	3.998	5.050	438	412	2	8.663	3.182	3.798	51	25.594
R G do Norte	2.942	1.832	194	143	2	3.367	619	1.674	29	10.802
Paraíba	829	622	99	52	1	2.875	741	1.291	458	6.968
Pernambuco	6.158	8.376	719	583	12	11.114	3.128	4.608	61	34.759
Alagoas	2.408	1.854	235	90	29	2.912	1.283	994	40	9.845
Sergipe	1.420	1.355	105	89	0	2.490	1.050	1.422	683	8.614
Bahia	9.941	12.734	868	657	180	19.122	8.758	8.120	1.584	61.964
<b>Nordeste</b>	<b>29.617</b>	<b>33.518</b>	<b>2.919</b>	<b>2.151</b>	<b>254</b>	<b>56.494</b>	<b>20.980</b>	<b>24.987</b>	<b>3.168</b>	<b>170.920</b>
<b>BRASIL</b>	<b>161.835</b>	<b>380.489</b>	<b>29.478</b>	<b>47.657</b>	<b>5.016</b>	<b>370.597</b>	<b>124.865</b>	<b>211.922</b>	<b>10.069</b>	<b>1.332.834</b>

Fonte: MTE

NÚMERO DE EMPREGADOS POR ATIVIDADE TURÍSTICA - 2003

UF	Alojamento	Alimentação	Agências de viagens	Transporte aéreo, regular	Transporte aéreo, não-regular	Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	Transporte rodoviário de passageiros, não regular	Atividades recreativas	Aluguel de Automóveis	Total
Maranhão	1.904	4.149	241	148	11	1.373	147	1.965	159	10.097
Piauí	1.509	2.633	139	34	42	1.789	56	1.597	61	7.860
Ceará	5.868	17.080	696	376	71	2.991	371	4.845	615	32.913
R G do Norte	5.994	7.214	396	146	0	1.572	111	2.196	598	18.227
Paraíba	2.003	4.762	259	31	9	972	59	2.827	66	10.988
Pernambuco	10.123	20.865	1.097	493	117	2.634	236	6.325	1.351	43.241
Alagoas	2.793	4.569	377	73	38	1.307	150	1.594	231	11.132
Sergipe	1.717	5.022	281	47	0	995	268	1.968	85	10.383
Bahia	16.995	30.546	1.970	585	304	9.583	771	8.215	1.753	70.722
<b>Nordeste</b>	<b>48.906</b>	<b>96.840</b>	<b>5.456</b>	<b>1.933</b>	<b>592</b>	<b>23.216</b>	<b>2.169</b>	<b>31.532</b>	<b>4.919</b>	<b>215.563</b>
<b>BRASIL</b>	<b>211.371</b>	<b>740.583</b>	<b>39.929</b>	<b>31.362</b>	<b>5.631</b>	<b>140.539</b>	<b>23.105</b>	<b>274.478</b>	<b>19.668</b>	<b>1.486.666</b>

Fonte: MTE

NÚMERO DE EMPREGADOS POR ATIVIDADE TURÍSTICA - Variação 2003/1994

UF	Alojamento	Alimentação	Agências de viagens	Transporte aéreo, regular	Transporte aéreo, nao-regular	Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano	Transporte rodoviário de passageiros, não regular	Atividades recreativas	Aluguel de Automóveis	Total
Maranhão	54,80	307,96	16,43	46,53	-56,00	-66,54	-85,46	91,71	19,55	14,05
Piauí	118,38	288,35	157,41	41,67	1.300,00	-3,14	-95,36	-22,29	-52,71	17,51
Ceará	46,77	238,22	58,90	-8,74	3.450,00	-65,47	-88,34	27,57	1.105,88	28,60
R G do Norte	103,74	293,78	104,12	2,10	-100,00	-53,31	-82,07	31,18	1.962,07	68,74
Paraíba	141,62	665,59	161,62	-40,38	800,00	-66,19	-92,04	118,98	-85,59	57,69
Pernambuco	64,39	149,10	52,57	-15,44	875,00	-76,30	-92,46	37,26	2.114,75	24,40
Alagoas	15,99	146,44	60,43	-18,89	31,03	-55,12	-88,31	60,36	477,50	13,07
Sergipe	20,92	270,63	167,62	-47,19		-60,04	-74,48	38,40	-87,55	20,54
Bahia	70,96	139,88	126,96	-10,96	68,89	-49,88	-91,20	1,17	10,67	14,13
<b>Nordeste</b>	<b>65,13</b>	<b>188,92</b>	<b>86,91</b>	<b>-10,13</b>	<b>133,07</b>	<b>-58,91</b>	<b>-89,66</b>	<b>26,19</b>	<b>55,27</b>	<b>26,12</b>
<b>BRASIL</b>	<b>30,61</b>	<b>94,64</b>	<b>35,45</b>	<b>-34,19</b>	<b>12,26</b>	<b>-62,08</b>	<b>-81,50</b>	<b>29,52</b>	<b>1.917,23</b>	<b>11,54</b>

Fonte: MTE



## ALOJAMENTO

UF	MUNICÍPIO	Estabelecimentos			Vínculos		
		1994	2003	Variação	1994	2003	Variação
AL	Maceió	98	112	14,3	2.056	1.848	(10,1)
	Maragogi	4	16	300,0	143	410	186,7
BA	Salvador	266	284	6,8	4.520	5.186	14,7
	Abaíra	-	-				
	Andaraí	-	-			-	
	Belmonte	-	3			2	
	Cairu	16	52	225,0	35	215	514,3
	Camamu	1	3	200,0	11	22	100,0
	Érico Cardoso	-	-				
	Igrapiuna	-	-				
	Ilhéus	53	94	77,4	554	499	(9,9)
	Iraquara	-	1			1	
	Itacare	1	36	3.500,0	2	353	17.550,0
	Itubera	1	2	100,0	2	10	400,0
	Jussiape	-	-				
	Lençóis	6	11	83,3	51	118	131,4
	Marau	1	6	500,0	1	30	2.900,0
	Mata de São João	9	40	344,4	364	1.920	427,5
	Nilo Peçanha	-	-				
	Palmeiras	-	5			13	
	Piata	-	-				
	Porto Seguro	147	272	85,0	1.334	2.410	80,7
	Rio de Contas	2	-	(100,0)	12	-	(100,0)
	Rio do Pires	-	-				
	Santa Cruz Cabrália	14	27	92,9	103	209	102,9
	Seabra	3	2	(33,3)	7	1	(85,7)
	Urucuca	-	2		-	10	
	Valença	16	32	100,0	110	111	0,9
CE	Fortaleza	145	280	93,1	3.007	3.446	14,6
	Caucaia	6	28	366,7	27	155	474,1
	Itapipoca	1	6	500,0	13	18	38,5
	Jijoca de Jericoacoara	-	21			96	
	Paracuru	-	3			11	
	Paraipaba	-	4			17	
	São Gonçalo do Amarante	2	4	100,0	2	29	1.350,0
	Trairi	1	8	700,0	11	40	263,6
MA	São Luis	44	85	93,2	921	1.036	12,5
	Alcântara	-	-			-	
PB	Cabedelo	3	10	233,3	75	201	168,0
	João Pessoa	26	76	192,3	637	1.057	65,9
	Conde	1	8	700,0	3	38	1.166,7
	Lucena	-	1			1	

UF	MUNICÍPIO	Estabelecimentos			Vínculos		
		1994	2003	Variação	1994	2003	Variação
	Marcação	-	-			-	
	Mataraca	-	-			-	
	Pitimbu	-	1				
	Rio Tinto	-	-		-		
PE	Recife	158	181	14,6	3.661	3.997	9,2
	Barreiros	-	1		-	6	
	Olinda	27	44	63,0	641	691	7,8
	Paulista	8	15	87,5	88	158	79,5
	Rio Formoso	1	1	-	8	36	350,0
	Sirinhaém	-	-			-	
	Tamandaré	-	3			30	
PI	Teresina	34	74	117,6	532	1.208	127,1
	Cajueiro da Praia	-	-				
	Esperantina	-	1			-	
	Ilha Grande	-	-				
	Joaquim Pires	-	-				
	Luis Correia	1	6	500,0	27	50	85,2
	Oeiras	-	2			9	
	Parnaíba	7	21	200,0	60	152	153,3
RN	Natal	123	206	67,5	2.273	4.029	77,3
	Ceara Mirim	1	3	200,0	2	5	150,0
	Extremoz	5	12	140,0	82	80	(2,4)
	Goianinha	-	-			-	
	Nísia Floresta	1	12	1.100,0	4	27	575,0
	Parnamirim	8	16	100,0	106	179	68,9
	Tibau do Sul	11	40	263,6	57	471	726,3
SE	Aracaju	48	75	56,3	1.051	1.082	2,9
	Gararu	-	-				
	Indiaroba	-	-			-	
	Itaporanga Dajuda	-	1		-	1	
	Neópolis	-	2			13	
	Santa Luzia do Itanhy	-	-				
<b>TOTAL</b>		<b>1.300</b>	<b>2.251</b>	<b>73,2</b>	<b>22.593</b>	<b>31.737</b>	<b>40,5</b>

Fonte:MTE

## ALIMENTAÇÃO

UF	Município	Estabelecimentos			Vínculos			
		1994	2003	Varição	1994	2003	Varição	
AL	Maceió	292	540	84,9	1.597	3.716	132,7	
	Maragogi	-	7		-	49		
BA	Salvador	1.021	1.983	94,2	8.705	15.511	78,2	
	Abaira	-	-		-	-		
	Andaraí	-	3		-	11		
	Belmonte	-	3		-	10		
	Cairu	3	17	466,7	4	48	1.100,0	
	Camamu	1	2	100,0	1	4	300,0	
	Érico Cardoso	-	-		-	-		
	Igrapiuna	-	-		-	-		
	Ilheus	65	131	101,5	260	810	211,5	
	Iraquara	-	-		-	-		
	Itacaré	-	23		-	117		
	Ituberá	-	6		-	20		
	Jussiape	-	-		-	-		
	Lençóis	1	1	0,0	12	2	(83,3)	
	Marau	-	6		-	14		
	Mata de São João	2	40	1900,0	10	256	2.460,0	
	Nilo Peçanha	-	-		-	-		
	Palmeiras	-	-		-	-		
	Piata	-	-		-	-		
	Porto Seguro	34	172	405,9	123	1.005	717,1	
	Rio de Contas	1	2	100,0	1	9	800,0	
	Rio do Pires	-	-		-	-		
	Santa Cruz Cabrália	1	7	600,0	1	15	1.400,0	
	Seabra	3	7	133,3	3	24	700,0	
	Urucuá	1	1	0,0	4	4	-	
	Valença	9	30	233,3	22	96	336,4	
	CE	Fortaleza	665	1.578	137,3	4.557	13.628	199,1
		Caucaia	10	44	340,0	13	247	1.800,0
Itapipoca		-	5		-	13		
Jijoca de Jericoacoara		-	15		-	35		
Paracuru		-	4		-	11		
Paraipaba		-	2		-	3		
São Gonçalo do Amarante		1	8	700,0	4	14	250,0	
Trairi		-	-		-	-		
MA	São Luís	154	345	124,0	873	2.930	235,6	
	Alcântara	-	1		-	1		
PB	Cabedelo	2	18	800,0	1	106	10.500,0	
	João Pessoa	77	443	475,3	436	2.936	573,4	
	Conde	-	6		-	36		
	Lucena	-	2		-	2		

UF	Município	Estabelecimentos			Vínculos		
		1994	2003	Variação	1994	2003	Variação
	Marcação	-	1		-	2	
	Mataraca	-	1		-	18	
	Pitimbu	-	-		-	-	
	Rio Tinto	1	-		1	-	
PE	Recife	775	1.424	83,7	6.458	13.884	115,0
	Barreiros	2	6	200,0	2	11	450,0
	Olinda	74	135	82,4	339	857	152,8
	Paulista	21	50	138,1	102	234	129,4
	Rio Formoso	3	6	100,0	10	63	530,0
	Sirinhaem	-	3		-	6	
	Tamandaré	-	10		-	24	
PI	Teresina	115	342	197,4	611	2.269	271,4
	Cajueiro da Praia	-	-		-	-	
	Esperantina	-	1		-	1	
	Ilha Grande	-	-		-	-	
	Joaquim Pires	-	-		-	-	
	Luis Correia	-	3		-	12	
	Oeiras	-	2		-	7	
	Parnaíba	15	42	180,0	47	121	157,4
RN	Natal	238	677	184,5	1.582	4.772	201,6
	Ceara Mirim	1	7	600,0	1	61	6.000,0
	Extremoz	5	6	20,0	5	65	1.200,0
	Goianinha	-	5		-	24	
	Nísia Floresta	4	15	275,0	12	117	875,0
	Parnamirim	14	59	321,4	88	289	228,4
	Tibau do Sul	3	32	966,7	10	109	990,0
SE	Aracaju	190	449	136,3	1.118	3.782	238,3
	Gararu	-	-		-	-	
	Indiaroba	-	1		-	16	
	Itaporanga Dajuda	3	3	0,0	17	29	70,6
	Neópolis	-	1		-	-	
	Santa Luzia do Itanhy	-	-		-	-	
		3.807	8.733	129,4	27.030	68.456	153,3

Fonte: MTE

## **ANEXO 2**

**Setor Turismo**  
**FNE – Número de Operações e Valor Contratado**  
**1998 - 2004**

Estados	Valores correntes															
	1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		TOTAL	
	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR
<b>Alagoas</b>	9	80.164,29	32	631.447,92	2	636.231,80	2	11.912,92	11	1.505.686,22	14	6.337.353,15	83	436.857,41	153	9.639.653,71
<b>Bahia</b>	5	725.706,00	51	1.442.799,24	8	1.162.014,93	4	303.290,05	18	5.425.543,20	30	13.236.412,56	217	20.264.281,39	333	42.560.047,37
<b>Ceará</b>	8	512.947,23	5	2.789.174,00	6	4.276.407,03	8	875.028,52	16	725.984,23	143	3.207.285,47	763	6.679.725,95	949	19.066.552,43
<b>Maranhão</b>	5	1.441.574,78			3	554.610,71	1	14.536,23	13	467.319,23	22	1.662.977,00	86	3.338.173,79	130	7.479.191,74
<b>Paraíba</b>	18	496.198,67	25	291.589,37	4	95.450,44	3	56.766,35	4	114.577,91	23	337.217,76	119	1.375.282,50	196	2.767.083,00
<b>Pernambuco</b>	63	664.395,69	83	1.053.251,94	6	287.126,02	1	11.894,00	1	20.034,67	18	7.459.776,81	26	2.958.712,52	198	12.455.191,65
<b>Piauí</b>	8	141.342,09	7	1.302.799,61	6	85.317,20	4	225.619,19	6	113.328,39	67	1.213.043,32	46	556.202,10	144	3.637.651,90
<b>R.G.Norte</b>	42	447.354,30	3	360.156,74	13	4.912.744,73	5	1.037.131,77	8	106.793,43	20	2.202.268,68	47	5.068.277,89	138	14.134.727,54
<b>Sergipe</b>	166	677.228,62	23	987.146,10	7	1.575.013,11	7	589.089,46	12	823.908,86	11	18.070.504,88	163	1.258.172,19	389	23.981.063,22
<b>TOTAL</b>	324	5.186.911,67	229	8.858.364,92	55	13.584.915,97	35	3.125.268,49	89	9.303.176,14	348	53.726.839,63	1.550	41.935.685,74	2.629	135.721.162,56

FONTE: Banco do Nordeste do Brasil

**Setor Turismo**  
**FNE – Número de Operações e Valor Contratado**  
**Municípios beneficiados pelo PRODETUR/NE-I**  
**1998 - 2004**

Estados	1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		TOTAL	
	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR
<b>Alagoas</b>			1	414.234,26	1	626.231,80	1	8.007,92	9	903.889,28	7	5.951.263,86	19	62.458,51	38	7.966.085,63
<b>Bahia</b>	1	250.012,00	4	1.341.900,81	2	755.072,98	2	204.395,05	7	4.887.690,62	13	12.043.202,66	105	19.612.233,89	134	39.094.508,01
<b>Ceará</b>			1	67.740,00	4	4.092.818,72	2	29.870,00	4	296.098,52	15	2.918.557,96	14	4.134.627,03	40	11.539.712,23
<b>Maranhão</b>											6	659.846,94	13	2.852.180,96	19	3.512.027,90
<b>Paraíba</b>	1	390.431,00	1	87.849,50			1	34.869,56	3	104.708,49	5	107.903,65	13	1.166.867,68	24	1.892.629,88
<b>Pernambuco</b>	1	350.937,00			2	77.489,02					3	6.455.231,90	10	2.578.937,87	16	9.462.595,79
<b>Piauí</b>	6	133.362,12	4	1.274.032,63	2	21.719,57	2	209.617,69			4	908.174,22	3	329.500,00	21	2.876.406,23
<b>R.G.Norte</b>	5	270.651,15	2	360.062,24	8	4.220.894,21	4	1.036.366,00	5	71.318,49	8	1.580.177,93	7	4.498.519,73	39	12.037.989,75
<b>Sergipe</b>	138	430.739,89	8	449.594,77	4	1.541.252,21	2	459.187,74	5	718.551,08	7	17.118.532,24	14	989.806,49	178	21.707.664,42
<b>TOTAL</b>	152	1.826.133,16	21	3.995.414,21	23	11.335.478,51	14	1.982.313,96	33	6.982.256,48	68	47.742.891,36	198	36.225.132,16	509	110.089.619,84

FONTE: Banco do Nordeste do Brasil

### Produto Interno Bruto per capita

UF	PIB per capita (R\$ milhões)				PIB per capita (US\$)		
	1994 (valores correntes)	1994 (valores de 2003)	2003 (valores correntes)	Taxa real de crescimento (% a.a.)	1994 (valores correntes)	2003 (valores correntes)	Taxa de crescimento (% a.a.)
<b>Brasil</b>	<b>2.280</b>	<b>8.409</b>	<b>8.694</b>	<b>0,37</b>	<b>2.303</b>	<b>2.823</b>	<b>2,29</b>
<b>Nordeste</b>	<b>1.024</b>	<b>3.777</b>	<b>4.306</b>	<b>1,47</b>	<b>1.034</b>	<b>1.398</b>	<b>3,40</b>
Alagoas	922	3.401	3.505	0,34	931	1.138	2,25
Bahia	1.219	4.496	5.402	2,06	1.231	1.754	4,01
Ceará	992	3.659	3.618	-0,12	1.002	1.175	1,78
Maranhão	560	2.065	2.354	1,46	566	764	3,40
Paraíba	868	3.201	3.872	2,14	877	1.257	4,09
Pernambuco	1.239	4.570	5.132	1,30	1.252	1.666	3,23
Piauí	612	2.257	2.485	1,07	618	807	3,00
Rio Grande do Norte	1.044	3.850	4.688	2,21	1.055	1.522	4,16
Sergipe	1.298	4.787	6.155	2,83	1.311	1.998	4,79

**Fonte: Contas Regionais do Brasil - IBGE**

Obs.: Considerou-se para converter o PIB em reais em dólar as seguintes cotações: Dólar médio (1994): R\$ 0,99 e Dólar Médio (2003): R\$ 3,08

(\*) Deflator implícito do PIB do Brasil

### Produto Interno Bruto 1994/2003

UF	PIB (R\$ milhões)				PIB (US\$ milhões)		
	1994 (valores correntes)	1994 (valores de 2003)	2003 (valores correntes)	Taxa real de crescimento (% a.a.)	1994 (valores correntes)	2003 (valores correntes)	Taxa de crescimento (% a.a.)
<b>Brasil</b>	<b>349.205</b>	<b>1.287.938</b>	<b>1.556.182</b>	<b>2,12</b>	<b>352.732</b>	<b>505.254</b>	<b>4,07</b>
<b>Nordeste</b>	<b>44.949</b>	<b>165.781</b>	<b>214.598</b>	<b>2,91</b>	<b>45.403</b>	<b>69.675</b>	<b>4,87</b>
Alagoas	2.386	8.800	10.326	1,79	2.410	3.353	3,74
Bahia	14.972	55.220	73.166	3,18	15.123	23.755	5,15
Ceará	6.584	24.283	28.425	1,77	6.651	9.229	3,71
Maranhão	2.861	10.552	13.984	3,18	2.890	4.540	5,15
Paraíba	2.836	10.460	13.711	3,05	2.865	4.452	5,02
Pernambuco	9.039	33.338	42.261	2,67	9.130	13.721	4,63
Piauí	1.615	5.956	7.325	2,32	1.631	2.378	4,28
Rio Grande do Norte	2.613	9.637	13.696	3,98	2.639	4.447	5,97
Sergipe	2.042	7.531	11.704	5,02	2.063	3.800	7,02

Fonte: Contas Regionais do Brasil - IBGE

(\*) Deflator implícito do PIB: 3,6882

Obs.: Considerou-se para converter o PIB em reais em dólar as seguintes cotações: Dólar médio (1994): R\$ 0,99 e Dólar Médio (2003): R\$ 3,08

Obs: taxa de crescimento real em dólar é maior que a medida em Real devido a diferença da correção cambial e o deflator implícito do Brasil

**RECEITAS TRIBUTÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DO PRODETUR**

UF	MUNICÍPIO	REC TRIBUTARIAS 1995 (R\$)	REC TRIBUTARIAS 1995 (R\$) ATUALIZADO(*)	Rec Tributária 2004 (R\$)	TGCA 1995/2004 % (*)
AL	Maceió	29.820.422,37	79.143.400,97	95.069.833,82	2,1
AL	Maragogi	34.003,74	90.245,93	1.176.648,68	33,0
BA	Abaira	17.642,28	46.822,61	168.120,20	15,3
BA	Cairu	123.065,59	326.616,08	914.740,16	12,1
BA	Camamu	45.412,21	120.524,01	545.232,38	18,3
BA	Iraquara	19.135,31	50.785,11	334.172,94	23,3
BA	Itubera	73.698,80	195.596,62	514.199,09	11,3
BA	Rio de Contas	41.086,79	109.044,34	152.570,41	3,8
BA	Salvador	145.460.586,42	386.052.396,36	457.347.436,00	1,9
BA	Seabra	73.082,78	193.961,70	422.052,95	9,0
BA	Valença	399.805,86	1.061.084,75	1.398.160,05	3,1
CE	Caucaia	1.691.848,15	4.490.164,99	8.882.440,09	7,9
CE	Fortaleza	86.070.065,14	228.429.952,88	269.991.061,60	1,9
CE	Itapipoca	157.715,01	418.575,64	1.208.666,76	12,5
CE	Jijoca de Jericoacoara	25.418,18	67.459,85	617.567,81	27,9
CE	Paracuru	88.826,75	235.746,19	651.174,11	12,0
CE	Paraipaba	12.100,87	32.115,71	696.690,08	40,8
CE	São Gonçalo do Amarante	127.186,83	337.553,85	1.083.860,30	13,8
MA	São Luis	43.088.332,42	114.356.434,24	125.644.841,00	1,1
PB	João Pessoa	18.317.197,51	48.613.842,19	91.925.929,24	7,3

PB	Mataraca	13.821,32	36.681,78	130.612,00	15,2
PB	Pitimbu	29.057,78	77.119,35	150.395,86	7,7
PB	Rio Tinto	46.919,96	124.525,57	201.073,30	5,5
PE	Recife	131.951.841,85	350.200.188,27	403.692.811,00	1,6
PE	Sirinhaem	159.210,55	422.544,80	925.260,02	9,1
PI	Esperantina	52.448,55	139.198,45	563.011,69	16,8
PI	Luis Correia	154.106,92	408.999,77	457.738,05	1,3
PI	Oeiras	22.349,14	59.314,62	361.835,58	22,3
PI	Parnaíba	568.502,66	1.508.806,06	3.724.399,71	10,6
PI	Teresina	14.398.934,67	38.214.772,61	55.388.714,00	4,2
RN	Ceara-Mirim	299.013,57	793.582,01	2.099.430,67	11,4
RN	Goianinha	87.575,62	232.425,70	371.586,95	5,4
RN	Natal	34.417.552,21	91.344.183,57	121.485.812,00	3,2
RN	Nisia Floresta	244.412,21	648.670,01	596.202,20	-0,9
RN	Parnamirim	1.473.476,39	3.910.606,34	15.659.596,53	16,7
RN	Tibau do Sul	36.101,34	95.812,96	1.656.490,04	37,3
SE	Itaporanga D'ajuda	44.365,04	117.744,82	527.738,66	18,1
SE	Neópolis	112.526,54	298.645,44	390.136,35	3,0
SE	Santa Luzia do Itanhy	6.355,44	16.867,34	101.069,67	22,0
	<b>TOTAL</b>	<b>509.805.204,77</b>	<b>1.353.023.013,46</b>	<b>1.667.229.311,95</b>	<b>2,3</b>

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - Ministério da Fazenda

(\*)- Valores atualizados para 2004 pelo IGP-Di (médio anual) da FGV.

(\*\*)-TGCA- Taxa Geométrica de Crescimento anual real